

Aula 2
Redação da Unicamp 2018

Daniel Alves da Silva
Lopes Diniz
diniz.cpm@gmail.com
bit.ly/proceu-redacao

PROCEU

11 de outubro de 2019

VESTIBULAR
UNICAMP
REDAÇÕES

2018

EDITORIA UNICAMP

Proposta de redação

Você é um estudante do Ensino Médio e foi convidado pelo Grêmio Estudantil para fazer uma palestra aos colegas sobre um fenômeno recente: o da pós-verdade. Leia os textos abaixo e, a partir deles, escreva um texto base para a sua palestra, que será lido em voz alta na íntegra. Seu texto deve conter: a) uma explicação sobre o que é pós-verdade e sua relação com as redes sociais; b) alguns exemplos de notícias falsas que circularam nas redes sociais e se tornaram pós-verdade; e c) consequências sociais que a disseminação de pós-verdades pode trazer. Você poderá usar também informações de outras fontes para compor o seu texto.

Proposta de redação



Proposta de redação I

O que é “pós-verdade”, a palavra do ano segundo a Universidade de Oxford

Anualmente, a Oxford Dictionaries, parte do departamento de imprensa da Universidade de Oxford responsável pela elaboração de dicionários, elege uma palavra para a língua inglesa. A de 2016 foi “pós-verdade” (post-truth).

A palavra é usada por quem avalia que a verdade está perdendo importância no debate político. Por exemplo: o boato amplamente divulgado de que o Papa Francisco apoiava a candidatura de Donald Trump não vale menos do que as fontes confiáveis que negaram esta história. Segundo Oxford Dictionaries, a palavra vem sendo empregada em análises sobre dois importantes acontecimentos políticos: a eleição de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos e o referendo que decidiu pela saída da Grã-Bretanha da União Europeia, designada como Brexit. Ambas as campanhas fizeram uso

Proposta de redação II

indiscriminado de mentiras, como a de que a permanência na União Europeia custava à Grã-Bretanha US\$ 470 milhões por semana, no caso do Brexit, ou a de que Barack Obama é fundador do Estado Islâmico, no caso da eleição de Trump.

Em um artigo publicado em setembro de 2016, a influente revista britânica *The Economist* destaca que políticos sempre mentiram, mas Donald Trump atingiu um outro patamar. A leitura de muitos acadêmicos e da mídia tradicional é que as mentiras fizeram parte de uma bem-sucedida estratégia de apelar a preconceitos e radicalizar posicionamentos do eleitorado. Apesar de claramente infundadas, denunciar essas informações como falsas não bastou para mudar o voto majoritário.

Para diversos veículos de imprensa, a proliferação de boatos no Facebook e a forma como o feed de notícias funciona foram decisivos para que informações

Proposta de redação III

falsas tivessem alcance e legitimidade. Este e outros motivos têm sido apontados para explicar a ascensão da pós-verdade.

Plataformas como Facebook, Twitter e Whatsapp favorecem a replicação de boatos e mentiras. Grande parte dos factoides são compartilhados por conhecidos nos quais os usuários têm confiança, o que aumenta a aparência de legitimidade das histórias. Os algoritmos utilizados pelo Facebook fazem com que usuários tendam a receber informações que corroboram seu ponto de vista, formando bolhas que isolam as narrativas às quais aderem de questionamentos à esquerda ou à direita.

(Adaptado de André Cabette Fábio. O que é 'pós-verdade', a palavra do ano segundo a Universidade de Oxford.

Nexo, 16/11/2016. Disponível em <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/11/16/>

O-que-é-`pós-verdade'-a-palavra-do-ano-segundo-a-Universidade-de-Oxford. Acessado em 01/12/2017).

Redação acima da média I

Primeiramente, uma boa tarde a todos os meus colegas do Ensino Médio. Já agradecendo ao Grêmio Estudantil, pelo convite, venho apresentar a vocês o tema da palestra que preparei: a pós-verdade. O que exatamente significa este termo, cada vez mais em evidência? Como a pós-verdade se expressa no cotidiano, e como ela afeta a sociedade do século XXI? Isso é o que tentarei explicar hoje.

Em termos gerais a palavra “pós-verdade” se refere a um fato mentiroso que determinado grupo de pessoas encara como verdadeiro—simplesmente porque essa versão da realidade favorece seus interesses ideológicos. Para entender melhor esse fenômeno, é preciso antes reconhecer o que possibilita essa situação: o ritmo frenético das redes sociais, que para nós já é algo quase natural. Afinal, com tantas informações simultâneas nos 140 caracteres do

Redação acima da média II

Twitter, é impossível confirmar tudo o que é publicado—e assim as pessoas passam a acreditar apenas nas notícias que já confirmam sua visão de mundo.

Há inúmeros exemplos da propagação de pós-verdades em larga escala. O mais famoso é o de Donald Trump nas eleições dos EUA em 2016: enquanto rechaçava as supostas "notícias falsas" da imprensa, fazia acusações infundadas—como a de que Barack Obama fundara o Estado Islâmico. Outro importante, e que muitos aqui devem acompanhar, são os debates sobre a Reforma da Previdência Social—em que bilhões de reais somem ou surgem, dependendo da pessoa que compartilha a publicação. Tanto o exagero do déficit quanto sua negação são frutos de uma pós-verdade inescrupulosa—e cuja desinformação representa grave perigo para nossa sociedade.

Terminando a palestra, quero ressaltar que o maior problema da pós-verdade não é meramente enganar a população—mas prendê-la nas chamadas “bolhas

Redação acima da média III

sociais”. Incentivadas pelas próprias redes sociais, que manipulam o aparecimento das publicações, essas pessoas tornam-se incapazes de reconhecer o ponto de vista do outro. Assim, não há debate, nem democracia, nem cooperação para melhorar nosso país. Alguma dúvida ou comentário?